

**VEREADOR MAURO PINHEIRO (REDE) – Comunicação de Líder:**

Sr. Presidente, Ver. Reginaldo Pujol, demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste nas galerias, primeiro, quero me somar aqui ao Ver. Tessaro quanto aos sentimentos com os nossos dois guerreiros da nossa Brigada Militar que sofreram essa baixa lamentável, todos nós aqui, não há palavras para que possamos externar o quanto ficamos chocados e tristes com atos dessa natureza, porque sabemos que o bom serviço que a nossa briosa

Brigada Militar presta a todos nós da população do Estado do Rio Grande do Sul. Então, meus sentimentos à família desses dois soldados, à Brigada Militar, que Deus esteja recebendo eles de braços abertos.

Quero aproveitar esse tempo de liderança para falar sobre saneamento básico. Agora, há pouco, estava num debate na Rádio Guaíba e debatia com o Ver. Adeli Sell a respeito do nosso DMAE, do bom serviço que este presta. Mas, infelizmente, nós sabemos que o nosso saneamento básico, o tratamento do nosso esgoto, hoje, em Porto Alegre, com muito boa vontade, talvez a gente chegue na conta de que 55% do nosso esgoto é tratado. Boa parte do nosso esgoto, Ver. Tessaro, nem canalizado é, ele é jogado nos nossos arroios, poluindo riachos e rios da cidade de Porto Alegre. Este debate tem sido feito aqui na Câmara Municipal de Porto Alegre. Eu aprovei a Frente Parlamentar das Concessões e Parcerias Público-Privadas, é um debate que eu acho que a gente tem que levar em consideração. Não que eu ache que seja contra o servidor público ou contra o DMAE, mas o investimento que seria necessário em Porto Alegre, Ver. Alex Fraga, do PSOL, para conseguirmos tratar 100% do nosso esgoto está na ordem de quase R\$ 2 bilhões. Quantos anos a Prefeitura Municipal de Porto Alegre e o DMAE vão levar para conseguir chegar a esses R\$ 2 bilhões para que a gente possa tratar o nosso esgoto na cidade de Porto Alegre? Portanto, eu sou favorável, sim, que se faça um estudo: se é através de uma concessão pública, de uma parceria público-privada, de uma locação de ativos. Algo tem que ser feito, porque nós precisamos tratar do nosso esgoto, por vários motivos. Quero citar dois motivos: primeiro, por saúde pública. Nós sabemos que o saneamento é essencial na saúde, nós temos exemplos clássicos aqui mesmo em Porto Alegre. As pessoas da Vila Dique foram para outro lugar, receberam moradias mais dignas, saíram de locais onde o saneamento não existia – certamente não por vontade

delas, mas até mesmo por uma falta de dignidade, moravam em locais sem saneamento básico. As doenças leptospirose e outras acometiam esses moradores com uma frequência muito grande, porque elas viviam num local insalubre. Hoje se mudaram e moram em outra região, na Dique Nova, suas residências têm tratamento, e hoje esse índice na saúde pública melhorou, porque essas pessoas moram num lugar com saneamento. Está comprovado que saneamento básico é uma questão de saúde, portanto este debate nós temos que fazer.

A outra questão é da água de Porto Alegre. Todos nós sabemos que a água que todo porto-alegrense bebe vem do Guaíba, também sabemos que todo o esgoto que é jogado nos nossos rios, nos nossos arroios é jogado no Guaíba. Então, o local de onde vem a água que bebemos é o mesmo local em que jogamos esse esgoto não tratado. Por quantos anos mais nós vamos conseguir ter água potável do rio Guaíba se nada for feito? Então, ficamos aqui discutindo ideologia de pensamento se nós podemos fazer uma concessão, uma parceria público-privada ou não, para tratar o saneamento básico de Porto Alegre... E, enquanto isso, como vamos fazer para que o rio Guaíba continue tendo a água que todos nós utilizamos na nossa vida. Então, quando falo aqui em qual a fórmula, eu não tenho a fórmula mágica, mas eu acho que esta Casa tem a obrigação de fazer o bom debate para que nós possamos encontrar uma saída de como fazer para melhorar o saneamento básico e a distribuição de água potável na cidade de Porto Alegre. Nós não podemos pensar somente em um dia, uma semana, um ano, dois anos; nós temos que pensar ao longo dos anos. Quero deixar aqui, Presidente, esse debate para que a gente possa fazer o bom debate nesta Casa. Muito obrigado pela sua tolerância de tempo.

(Texto sem revisão final.)